

verificado. Após análise multivariada, falha terapêutica foi associada à necessidade de prescrição de antibioticoterapia antes do resultado da cultura (RR: 3.82; IC a 95%: 1.29 - 11.27; $p=0,0153$), compressão medular (RR: 5.27; IC a 95%: 1.64 - 16.95; $p=0,0053$) e déficit sensorial (RR: 4.76; IC a 95%: 1.12 - 20.17; $p=0,0341$). Por outro lado, a recorrência foi associada a cirurgias anteriores não espinhais (RR: 5.74; IC a 95%: 1.00 - 34.37; $p=0,0350$) e à compressão medular (RR: 3.83; IC a 95%: 1.00 - 15.97; $p=0,0447$).

Conclusões: EP causa morbidade significativa. O prognóstico depende principalmente da apresentação clínica na admissão, principalmente da existência de compressão medular, o que reforça a importância do diagnóstico precoce.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102182>

PI 187

EVENTOS NEUROLÓGICOS NA ENDOCARDITE INFECCIOSA E FATORES ASSOCIADOS À EMBOLIA PARA O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Cristiane da Cruz Lamas ^a,
Amanda Vitória Martins Menezes Lopes ^b,
Gabriel Santiago Moreira ^b,
Isabella Braga Tinoco da Silva ^b,
Wilma Felix Golebiovski ^a,
Rafael Quaresma Garrido ^a, Bruno Zappa ^a,
Giovanna Ferraiuoli Barbosa ^a, Clara Weksler ^a

^a Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil

Introdução: A endocardite infecciosa é uma doença sistêmica com alta morbimortalidade que se caracteriza pela presença de vegetações em valvas cardíacas infectadas por microrganismos. As complicações neurológicas são comuns e graves na endocardite infecciosa de válvulas esquerdas, das quais as mais frequentes são os acidentes vasculares encefálicos.

Objetivos: Descrever os eventos neurológicos mais prevalentes entre pacientes adultos com diagnóstico de endocardite infecciosa definitiva, bem como os fatores relacionados à embolização para sistema nervoso central e a mortalidade no grupo.

Métodos: Foi realizada avaliação retrospectiva de 2006 a 2019 a partir de uma coorte prospectiva conduzida por centro de referência para cirurgia cardíaca e composta por pacientes com diagnóstico com EI definitiva pelos critérios modificados de Duke. Análise descritiva e comparativa dentre pacientes com e sem eventos neurológicos foi feita no programa Jamovi 1.6.15.

Resultados: Dentre os 371 pacientes identificados na coorte entre os anos propostos, 96 (25.87%) sofreram eventos neurológicos centrais, sendo os mais comuns o acidente vascular encefálico isquêmico (62,5%) e os aneurismas micóticos intracranianos (27,1%), seguidos de acidente vascular

isquêmico com hemorragia (20,8%) e hemorragia intracraniana (12,5%). A embolia para sistema nervoso central nesta população em nossa coorte esteve associada à transferência de outras unidades hospitalares, a valvopatia reumática, à presença de esplenomegalia, lesões de Janeway, hemorragias subungueais, hemorragias subconjuntivais, acometimento mitral, eventos embólicos não centrais (como embolização para baço) e embolização recorrente. Idade igual ou maior a 60 anos foi identificada como fator protetor para eventos cerebrais, e isso não se relacionou a uso de aspirina ou varfarina. Não houve diferença significativa na mortalidade entre os grupos com e sem eventos neurológicos.

Conclusões: Os eventos neurológicos aumentam a gravidade da endocardite infecciosa e estiveram associados a eventos embólicos para outros sítios assim como acometimento de válvula mitral, como visto na literatura. Idade maior que 60 anos foi fator protetor para eventos embólicos para o SNC.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102183>

PI 188

EVOLUÇÃO ATÍPICA DE ESPOROTRICOSE OSTEOARTICULAR

Kawã Maicky Aguiar Rodrigues ^a,
Étore Scapin Baroni ^a,
Beatriz Inocêncio Pinheiro ^a,
Mariana Schimming de Lima ^a,
Eduardo Luiz de Freitas Filho ^a,
Fabiana Almeida Alves Teixeira ^a,
José Miguel de Souza Maia ^a,
Paulo Sergio Capusso Barbosa ^a,
Marcio Cesar Reino Gaggini ^a,
Maurício Fernando Favaleça ^b,
Vinicius de Oliveira Tavares ^a,
Isabela Moreira Suetugo ^a

^a Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil

^b CADIP, Fernandópolis, SP, Brasil

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea causada por um fungo da espécie *Sporothrix*, a doença acomete animais e humanos a partir de lesões dermatológicas, resultando em lesão pápulo-nodular e posteriormente ulcero gomosa na fase tardia. As principais formas clínicas da doença são: Cutânea, caracterizada por múltiplas lesões preferencialmente em braços e mãos; a linfocutânea, forma mais frequente, caracterizada por pequenos nódulos, localizados no trajeto do sistema linfático satélite; a extracutânea que acomete principalmente ossos, articulações, mucosas, pulmões e olhos, sem comprometer a pele; e a disseminada, a qual além da pele acomete vários órgãos e/ou sistemas.

Descrição do caso: Paciente de 61 anos de idade, sexo feminino, do lar, há trinta dias iniciou quadro de nodulações, que evoluíram para ulcerações, localizadas inicialmente em segundo dedo da mão direita, disseminando em trajeto de linfático, na primeira consulta foi realizada biópsia da lesão e iniciada terapia com itraconazol e ciprofloxacina, sendo